

Cancro: uma realidade cada vez mais presente

Cancro é o nome dado a um conjunto de mais de 200 doenças que têm em comum o crescimento rápido e desorganizado de células que invadem e danificam os tecidos e órgãos circundantes, podendo disseminar para outras partes do corpo.

A transformação epidemiológica da Oncologia tem levado a um crescimento progressivo do número de novos casos anuais e a um aumento da idade média da população afetada. A Organização Mundial da Saúde estima que, em 2020, sejam 16 milhões de novos casos anuais causando 7 milhões de mortes anualmente. O aumento de incidência em todo o mundo deve-se maioritariamente ao aumento da esperança de vida da população. As modificações dos estilos de vida, para além de influenciarem as variações de incidência, contribuem para mudanças relativas entre as diversas neoplasias. A evolução das taxas de incidência dos tumores mais frequentes, mostra um aumento progressivo e gradual dos tumores da mama feminina, do cólon e do pulmão. É particularmente preocupante o aumento significativo da incidência de cancro do pulmão, atendendo à letalidade associada, sendo responsável por 3.927 óbitos verificados em 2014.

A maioria dos casos de cancro, cerca de 80%, está relacionada com a exposição a fatores de risco como tabagismo, alcoolismo, hábitos alimentares e sexuais, fatores ocupacionais e exposição à radiação. Estes fatores podem interagir de várias formas, aumentando a probabilidade de transformações malignas nas células normais. Com o envelhecimento surgem mudanças nas células que aumentam a sua suscetibilidade à transformação maligna.

Só apostas na prevenção poderão modificar sensivelmente o

atual panorama. O objetivo da prevenção é a redução da morbilidade, aumentar o número de anos vividos de boa saúde. Dentro da prevenção, o consumo de tabaco é apontado como a principal fonte de risco evitável. Nos hábitos de vida, os aspetos de dieta alimentar e exercício físico constituem outro fator de risco de doença oncológica (e também de outras doenças, como as doenças cardiovasculares). O consumo de álcool é fator de risco conhecido para vários tipos de cancro, nomeadamente cancro oral, principalmente quando associado ao tabaco. Diversos vírus e bactérias estão associados com outros tipos de cancro (também mais de 20% dos casos). A vacinação surge aqui como opção de prevenção, além da prevenção da própria infeção. A realização de exames periódicos com a intenção de detetar precocemente os tumores também permite um tratamento eficaz para mais de um terço dos casos da doença.

O cancro é uma das doenças do presente e essencialmente do futuro, que para além de necessitar uma abordagem clínica multidisciplinar, reclama uma abordagem política e social concertada, que ultrapassa os muros das estruturas de saúde. A Oncologia tem um peso crescente no país, tanto em carga de doença como no peso dos cuidados associados. A mortalidade por cancro desceu ligeiramente, no último ano. O aumento da despesa com medicamentos é preocupante, particularmente com a inovação. Sabe-se que alcançar ganhos em saúde implica utilização de recursos. No caso da oncologia, são recursos cada vez mais caros. Uma pergunta que se tem colocado é se os ganhos de saúde alcançados justificam os recursos utilizados.

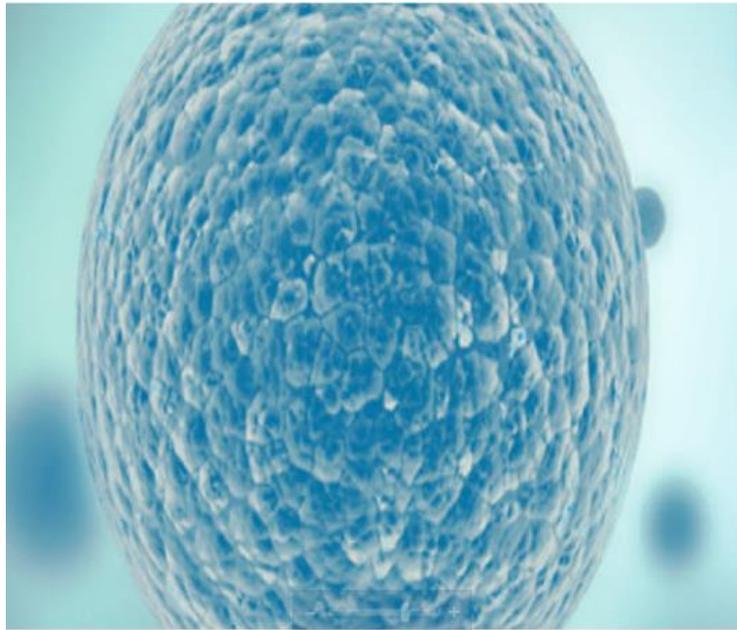
A resposta tem sido positiva. A medicina personalizada dentro da oncologia é apontada como o futuro para o tratamento do cancro. A medicina personalizada, permite que o profissional dite o rumo que será tomado para o combate da doença. O desenvolvimento crescente da terapêutica tem modificado a história natural dos doentes com cancro. Estamos no advento da terapêutica mais eficaz e menos tóxica para os doentes oncológicos. O ritmo acelerado da inovação científica dá aos doentes e aos profissionais de saúde uma grande esperança para o futuro. Atualmente existem mais de 150 fármacos em desenvolvimento para o tratamento do cancro, no entanto há a combater a desigualdade no acesso à terapêutica médica inovadora.

RECOMENDAÇÕES DA DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE:

- Promover a literacia da população, tanto dos cidadãos em geral, como dos doentes e cuidadores
- Monitorizar e estudar assimetrias regionais, para objetivar causas e identificar eventuais pontos de intervenção
- Promover a igualdade inter-regional, no acesso aos rastreios oncológicos
- Generalizar o programa de rastreio do cancro colo-retal
- Monitorizar a efetividade terapêutica de novos fármacos e intervenções, através da implementação do registo oncológico nacional



- Membro do Corpo Clínico do Madeira Medical Center
- Assistente hospitalar de Oncologia Médica do Serviço de Hemato-Oncologia do Hospital Nélio Mendonça
- Membro da Sociedade Europeia de Oncologia



In “*Diário de Notícias*”